

MAGALHÃES, Mona (MAGALHÃES, Mônica). Processos e procedimentos criativos para a produção de espessuras corporais. Rio de Janeiro: Unirio; Professora Adjunto. Atriz e caracterizadora.

Parte-se do princípio que o corpo é a ancoragem da presença no mundo (Fontanille e Zilberberg, 2001). Estar presente, por conseguinte, é o primeiro modo de significação que busca incessantemente a plenitude. Para estar em cena os criadores e os atores de um espetáculo visam estar plenos com seus corpos e personagens, mesmo que para isso alterem as propriedades das envolturas corporais: a compactação, a conexão e a interface de triagem. As modificações dessas propriedades são caminhos para evidenciar e ampliar os sentidos poéticos na cena. Neste artigo, propõem-se abordar alguns modos para a modificação da compactação do corpo, como as próteses faciais anatômicas, que ampliam a espessura corporal para que uma personagem possa se tornar visível ao público e ao mesmo tempo virtualizar o rosto e/ou corpo do ator. Apresentam-se assim as pesquisas de materiais, os estudos de anatomia facial e os procedimentos desenvolvidos nos últimos três anos na disciplina optativa de Caracterização II, na Escola de Teatro, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para a qual foram desenvolvidas próteses que se acoplam perfeitamente ao rosto, desde as mais simples e econômicas até as mais complexas e dispendiosas.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, caracterização, próteses.

MAGALHÃES, Mona (MAGALHÃES, Mônica). Processus et procédures créatifs pour la production de épaisseurs corporels. Rio de Janeiro: UNIRIO. Professeur docteur, actrice et maquilleuse

## RESUMÉ

On suppose que le corps est l'ancrage de la présence dans le monde (Fontanille et Zilberberg, 2001). Être présent, donc, est le premier mode de signification qui cherche sans cesse la plénitude. Pour être sur la scène, les créateurs et les acteurs d'un spectacle afin d'être complet avec leur corps et les personnages, même si pour cela modifient les propriétés des l'enveloppements corporels: le compactage, la connexion et l'interface de triage. Les modifications de ces propriétés sont des moyens à mettre en évidence et d'amplifier les sens poétiques sur les lieux. Dans cet article, on propose d'aborder certains modes pour la modification de la compression du corps, comme les prothèses faciales anatomique, qui s'étendent l'épaisseur corporel pour qui le personnage peut-il devenir visible au public et au même temps pour virtualiser le visage et/ou le corps de l'acteur. On présent aussi les recherches de matériaux, les études de l'anatomie faciale et les procédures mises en place dans les trois dernières années en cours optionnel de Caractérisation II, dans l'École de Théâtre de l'Université Fédéral de Rio de Janeiro - Unirio, pour lequel les prothèses ont été développées pour unir parfaitement au visage, de la plus simple et la plus économique à la plus complexe et coûteuse.

MOTS CLES: Corps, caractérisation, prothèses.

Jacques Fontanille (2004) descreveu as propriedades das envolturas corporais e as subsequentes transformações que elas sofrem quando o corpo, por meio da maquiagem, é utilizado como superfície de inscrições para materializar outros seres ou formas. A compactação, a conexão e a interface de triagem são as propriedades estabelecidas pelo referido semioticista francês, sobre as quais me detive com mais detalhes na tese de doutorado “Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica” (UFF - 2010).

Detenho-me, neste artigo, nos modos de aumentar a espessura da envoltura corporal com elementos que se acoplam perfeitamente sobre a superfície da pele. Tais excrescências modificam o modo de presença visual do ator em cena, elas virtualizam o rosto do ator e revelam outras fisionomias. A qualidade do ajuste da prótese à superfície corporal irá determinar a eficácia da compactação. Existem diversos tipos de próteses, máscaras e extensões que proporcionam diferentes graus de compactação corporal, contudo, neste artigo, verifico as próteses anatômicas que não permitem espaços entre o corpo e as espessuras. O material, a cola, as texturas, a elasticidade e o acabamento delicado das próteses não deixam que se percebam as emendas, e, por conseguinte, proporcionam um alto grau de compactação entre prótese e corpo.

A partir da pesquisa para o meu doutoramento e também devido ao desenvolvimento tecnológico de materiais e das técnicas de confecção de próteses, ocorridos nos últimos tempos, passei a testar e desenvolver diversas espessuras, anatômicas e flexíveis, na disciplina de Caracterização II, disciplina optativa, de carga horária de 30h semestrais, que é oferecida aos alunos dos cursos de Atuação Cênica, de Cenografia e Indumentária, de Direção Teatral e de Licenciatura em Teatro da Escola de Teatro, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), cujo objetivo é exatamente o de criar e desenvolver diversos modelos de próteses. Uma característica específica da disciplina é o número reduzido de alunos, no máximo oito, visando os projetos individuais de pesquisa sobre o próprio rosto.

Em relação à metodologia para o desenvolvimento das próteses, parte-se do projeto, do conceito visual do personagem para o qual serão feitas as próteses. Após as pesquisas iconográficas com referências de variados tipos de próteses, as análises de possibilidades de materiais, de tipos de modelagem e de confecção, ocorre a seleção dos personagens. Até então, os únicos atrativos são a referência visual e as possibilidades de execução, não se pensa em cenas, em histórias, apenas na composição visual.

Em seguida, parte-se para a retirada do *lifecast* dos alunos. O *lifecast* é o molde positivo da cabeça da pessoa para quem se fará as próteses anatômicas. Retira-se o molde negativo com alginato e, a seguir, o molde positivo é feito com uma mistura de gesso pedra e gesso estuque, para que ele seja resistente e, ao mesmo tempo, passível de retirar imperfeições.



Figura 1: *Lifecast* de Ester Dias. Fonte: arquivo pessoal.

Prepara-se o *lifecast* com alcote, que facilitará a separação da massa de modelar do positivo em gesso<sup>i</sup>. Modela-se e esculpe-se. Ao final desta etapa, verifica-se qual a melhor forma e materiais para fazer os moldes negativos dela e qual o melhor material a ser utilizado para a prótese final. A princípio trabalhávamos apenas com próteses de látex, material mais acessível, porém altamente alergênico e que restringe os movimentos faciais, hoje, encontramos outras opções como a espuma de poliuretano e o Silicone *platinum*.

Cabe ressaltar que não há nenhuma regra em relação ao tamanho da prótese, quando são peças pequenas, trabalha-se com diferentes partes do rosto: nariz, orelhas e queixo, por exemplo. Quando é uma prótese de maiores proporções, que ocupe todo o rosto e a cabeça trabalha-se apenas essa peça, mesmo porque, para melhor articulação e expressividade, ela será dividida em partes e encaixada sobre o rosto no momento da aplicação.

No momento, investigamos as próteses de espuma de poliuretano<sup>ii</sup> flexível, mais econômica, e de silicone *platinum*, mais dispendiosa, ambas sugeridas por Paul Thompson e Gil Romero no livro *Character Makeup* (2008). Com relação à espuma de poliuretano percebemos uma variação da qualidade em diferentes fabricantes, visto que, eles não informam as especificações técnicas sobre a densidade, a dureza e a porosidade, nos obrigando a experimentar cada marca para obter a melhor proporção<sup>iii</sup> entre os dois componentes. Devido a essa questão técnica, preferimos utilizá-la aplicando uma fina camada de látex para garantir a qualidade das texturas da prótese final.

O segundo produto utilizado nas nossas experimentações é o Silicone *platinum*, produto bastante empregado no mercado mundial para a produção de próteses, tanto para efeitos mais realistas como também para os fantasiosos. O maior problema encontrado é o acesso ao produto, tanto pelo preço quanto pela inexistência de fabricação nacional. Do mesmo modo que a espuma de poliuretano, o silicone possui dois componentes, porém estes devem ser combinados na proporção 1a: 1b. A pigmentação<sup>iv</sup> é feita antes da mistura. No nosso processo utilizamos bases líquidas de maquiagem para o

rosto que são adicionadas ao componente b. Para a aplicação sobre o rosto, utilizamos a cola acrílica ou a original *Pros aide*, cola necessária para a perfeita adesão da prótese ao rosto.



Figura 2: Velho. Prótese em Silicone Platinum – platisl Gel00 – Por Vitor Martinez.  
Fonte: Arquivo Pessoal

Nos últimos três anos mantivemos uma exposição permanente na sala de caracterização, na qual exibimos as etapas dos processos. Este ano, no momento em que eram feitas as esculturas, os alunos Ester Dias, Ana Karenina Riehl, Lucas Rodrigues e Vitor Martinez (atual bolsista de iniciação científica – ICunirio), propuseram uma performance com os seres em fase de elaboração. Já era possível visualizar as feições de Alien, prótese elaborada por Ester Dias; de Arvorando, projeto de Ana Karenina e de Fauno, criação de Lucas Rodrigues. Vitor Martinez trabalhava uma prótese de um focinho de gato.



Figura 3: Etapas da escultura em massa de molelar – Alien – por Ester Dias.  
Fonte: Arquivo pessoal

Todas as próteses foram feitas com espuma de poliuretano que nos permitiu testar variadas densidades e a resistência delas. Assim, para a criação da performance, procuramos encontrar um fio condutor e uma relação entre esses seres tão distintos. Surgiu, então, o grupo “*Criaturídeos*”, da família *Faminthus*. Era uma oportunidade de testarmos tanto as possibilidades expressivas das próteses como a durabilidade numa performance, realizada em outubro, no Festival Integrado de Teatro da Unirio – FITU. Um *picnic* no qual os *criaturídeos* comeram, beberam e dançaram durante 40 minutos.

O público, composto por colegas da Escola de Teatro, portanto, conhecidos dos alunos caracterizados, estabeleceu imediatamente o jogo de reconhecimento: quem estava por baixo daquelas espessuras? De modo geral, eles apreciavam a obra como um todo, mas a curiosidade em saber e descobrir cada um dos atores virtualizados pelos seres com suas espessuras compactadas ao corpo era ainda maior.



Figura 3 - *Criaturídeos* – família *faminthus*. Fonte: arquivo pessoal.

Durante a apresentação, aconteceram pequenas avarias nas próteses, porém, imperceptíveis aos olhos do público. Na área da boca alguns pontos se descolaram, mas isso não comprometeu o trabalho. A experiência performática foi fundamental para testarmos a eficácia e a resistência dos materiais e também da reação e jogo com o público. As próteses se mostraram eficientes em sua materialidade e aplicação e também como espessura ao manter e reforçar a propriedade de compactação do corpo e de manter o rosto do ator virtualizado.

## Referências bibliográficas

Fontanille, Jacques. *Soma e sema: figures Du corps*. Paris: Maisonneuve & Larose, 2004.

Magalhães, Monica. *Maquiagem e pintura Corporal: uma análise semiótica*. UFF, 2010.

THOMPSON, Paul e ROMERO, Gil. *Character Make-up*. Los Angeles: Kindle Editions, 2008.

---

<sup>i</sup> Estamos em fase de preparação de uma apostila contendo alguns procedimentos para a preparação e manipulação desses materiais.

<sup>ii</sup> “**Poliuretano** (denominado pela sigla **PU**) é um polímero que compreende uma cadeia de unidades orgânicas unidas por ligações uretânicas. É amplamente usado em espumas rígidas e flexíveis, em elastômeros duráveis e em adesivos de alto desempenho, em selantes, em fibras, vedações, gaxetas, preservativos, carpetes, peças de plástico rígido e tintas. Poliuretanos tem este nome porque são formados por unidades de uretano, ou carbamato”.  
Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Poliuretano#Limita>.

<sup>iii</sup> Ainda estamos em fase de experiências, tais informações estarão explicitadas na apostila que está em fase de montagem

<sup>iv</sup> Há pigmentos próprios para o silicone e também as fibras coloridas para colorir silicones transparentes, chamados de *flockings*.